

## A diferença entre informação e conhecimento

Celso Antunes escreve:  
**Palavra de Mestre**  
Sistema de Ensino  
**Energia**

**Conhecimento e informação** são palavras que se confundem e, ainda que muitos pais e muitos professores **saibam como transformar informação em conhecimento**, não é este saber, infelizmente, de domínio comum. Neste texto, buscamos estabelecer diferenças e sugerir procedimentos para que se viabilize essa transformação imprescindível para uma boa aprendizagem.

Uma “informação” é constituída de fatos conhecidos ou dados comunicados acerca de alguém ou de algo. Pode se caracterizar pela banalidade do cotidiano (Você sabia que o Figueirense ganhou mais uma?!) ou se constituir em uma “instrução” (A capital de Santa Catarina é Florianópolis.).

Vivemos cercados por informações onde quer que estejamos; algumas são efetivamente úteis para nossos interesses, mesmo que não o sejam para outros e algumas outras consideramos inúteis e, dessa forma, as descartamos. O ato de poder se livrar de informações inúteis é essencialmente válido para o ser humano e extremamente saudável para a memória e somente pessoas com sérios distúrbios mentais buscam reter todas as informações que colhem. As informações estão presentes na rotina escolar e não se pode imaginar que uma escola não tenha um conjunto de conhecimentos que, agrupados em disciplinas, dão forma ao currículo escolar. Mas, se as informações são essenciais ao currículo, sua retenção pelo aluno somente se justifica em duas condições:

- quando representam elos essenciais para que com elas se possam construir informações novas, emprestando-lhes um sentido;
- quando o aluno pode transformar a informação em conhecimento e, dessa forma, contextualizá-la em sua vida e nos desafios que enfrentará para conviver.

Considerando essa finalidade da informação, descobre-se mais uma essencial diferença entre o ensino em uma escola convencional e como é desenvolvido nas escolas e nos materiais pedagógicos do Energia. Na primeira a informação é propriedade específica do professor e cabe a ele discernir se era ou não útil para seus alunos. Geralmente não existe preocupação com o seqüenciamento da informação e de seu uso como “gancho” para que novas informações se busquem e, menos ainda, não há vontade no professor para que a informação pudesse ser útil para o aluno viver. A concepção de aluno o visualiza unicamente como receptor de informações e quanto mais as tivesse, melhor ilustrado seria. Exaltam alunos “ilustres” que dominam, tal como dicionário ambulante, uma porção de informações e os “outros” que, com menor capacidade de retenção, não podem aspirar a essa condição.

Quando, entretanto, se percebe que em sala de aula a informação é essencialmente válida quando se transforma em conhecimento, cabe discutir o que significa “conhecimento” e como é possível, através da prática pedagógica ou da aula, produzir essa transformação.

**O conhecimento resulta da interação entre o indivíduo, a informação que lhe é exterior e o significado que este lhe atribui. É, pois, resultado de um processo de construção que implica o sujeito que o constrói como o principal protagonista desse processo.**

Considerando essa idéia abrangente de “conhecimento”, percebe-se que ela se torna extremamente distinta da informação. O quadro a seguir ilustra essa diferença:

Informação	Conhecimento
<p>Agora não conversem e prestem atenção.</p> <p>Observem que existe neste texto uma frase. Esta frase é uma informação que junto a muitas outras dá forma ao currículo. Qual o significado dessa informação? Como dizê-la de outras maneiras, usando outras palavras? Essa informação traz alguma relação com uma corrida de automóveis ou com um desfile de carnaval?</p> <p>Vou pedir a vocês que se organizem em pequenos</p>	<p>grupos e discutam essas questões. Mas, além dessas, busquem outras. Por exemplo: O que pode tornar uma informação importante? Por que os currículos de uma disciplina escolar atribuem importância a essa informação? Que outras informações essa que aí estão nos levam a pensar?</p> <p>As duas situações hipotéticas ilustram apenas um singelo exemplo.</p>

Não existe uma única forma de agir em relação ao trabalho do professor que transforma a informação em conhecimento. O objetivo desta comparação é destacar que os esforços e os recursos usados por um e por outro professor são praticamente idênticos, mas enquanto um deles impõe a passividade, a monotonia, a memorização e imagina uma idéia de “aprender” como um processo que em si se centraliza, o outro **propõe desafios, sugere buscas, protagoniza a ação**

Aula com transmissão de informação e apelo a memorização	Aula transformando informações em conhecimentos
<p>do aluno em aula e instiga o confronto entre a realidade objetiva da informação com o conjunto de significados que cada aluno constrói acerca dessa mesma informação, explorando experiências individuais e contextualizando o conteúdo que ensina à vida que se vive e que é sempre singular a cada um.</p> <p>(Professor Celso Antunes. Especial para o Sistema de Ensino Energia.)</p>	